

REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DE HISTÓRIA REGIONAL: AS VIVÊNCIAS NO ESTÁGIO DE UMA ESCOLA DO CAMPO DE CAROEBE/RR¹

REFLECTIONS ON THE TEACHING OF REGIONAL HISTORY: EXPERIENCES DURING AN INTERNSHIP AT A RURAL SCHOOL IN CAROEBE/RR

CRISTIANE BASTOS DA SILVA

Mestranda em Educação Inclusiva pela Universidade Federal de Roraima - UFRR
crisbastosdasilva.123@gmail.com

ALESSANDRA RUFINO SANTOS

Doutora em Sociologia pela Universidade do Rio Grande do Sul - UFRGS
alessarufino@gmail.com

RESUMO

Este trabalho apresenta as contribuições e a importância em trabalhar com a temática da História Regional em sala de aula, com os alunos do Ensino Fundamental anos finais, em uma escola do campo no município de Caroebe, Estado de Roraima. Para melhor compreensão sobre a temática em questão, foi realizado um estudo bibliográfico para apresentar como o ensino de História Regional foi se desenvolvendo e também foi feita uma análise da proposta pedagógica de uma docente de História em uma escola do campo. Apesar dos resultados positivos e conquistas em relação ao ensino da História Regional, o estudo chegou à conclusão de que ainda precisa de mais atenção e materiais voltados para o ensino da diversidade de cada região, que possibilitem aos jovens reconhecerem suas culturas e as características locais. Logo, o trabalho aponta como resultados a necessidade destinada ao professor de repassar aos estudantes um pouco da sua realidade para que tenham conhecimento sobre o seu Estado e uma identificação maior com a disciplina de História.

Palavras-chave: Educação do Campo; Ensino de História; História Regional.

ABSTRACT

This work presents the contributions and importance of working with the theme of Regional History in the classroom, with students in the final years of Elementary School, in a rural school from the municipality of Caroebe/ State of Roraima. For a better understanding of the subject in question, a bibliographical study was carried out to present how the teaching of Regional History, was developed and also an analysis was made of the pedagogical proposal of a History teacher at a rural school. Despite the positive results and achievements in relation to the teaching of Regional History, the study concluded that it still needs more attention and materials aimed at teaching the diversity of each region, that enable to the young people to recognize their cultures and local characteristics. Therefore, the work highlights the need for

¹ Recebido em 15/08/2025. Aprovado em 19/10/2025.



Este trabalho está licenciado sob CC BY. Para visualizar uma cópia desta licença, visite <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

teachers to share some of their reality with students so that they have knowledge about their state and a greater identification with the subject of History.

Keywords: Rural Education; History Teaching; Regional History.

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho debate as contribuições do ensino de História Regional e apresenta uma análise crítica a partir das aulas observadas durante o estágio supervisionado realizado nas aulas de História do ensino fundamental, anos finais, de uma escola do campo, localizada no município de Caroebe, no estado de Roraima. Além deste objetivo, busca informações sobre as contribuições do ensino de História Regional, observando se as metodologias utilizadas pela professora de História na sala de aula estão aproximando os alunos para a sua realidade na comunidade em que vive. Consequentemente, este estudo visa destacar a importância e as contribuições de ensino da História Regional, durante a realização do estágio em História em uma escola do campo, localizada no município de Caroebe/RR. Além disso, busca relatar, de forma crítica, as experiências adquiridas por uma estudante da Licenciatura em Educação do Campo, no decorrer da realização do Estágio em ensino de História. Cabe destacar que, atualmente, a referida estudante cursa o mestrado pelo do Programa de Pós-Graduação em Educação Inclusiva (PROFEI) da Universidade Federal de Roraima (UFRR).

Diante do exposto, fica evidente que o presente trabalho relata as experiências do Estágio supervisionado, voltado para o ensino de História, dando ênfase a fase de observação, que ocorreu no período de julho a dezembro de 2017, na Escola Estadual Tereza Teodoro de Oliveira, no município de Caroebe, em Roraima. Do ponto de vista metodológico, o trabalho tem como abordagem a pesquisa qualitativa em decorrência de ter se baseado na pesquisa bibliográfica e na observação em sala de aula, durante a realização do Estágio em ensino de História como forma de coletar os dados obtidos.

Para desenvolver a pesquisa bibliográfica, foram realizadas leituras de livros e artigos, que abordam uma reflexão acerca da importância do estudo da História Regional no ensino fundamental anos finais (6º ano 9º ano), bem como mencionar sugestões aos professores para trabalharem esta nova abordagem metodológica em sala de aula. O estudo recorre também a autores que, na recente historiografia, discutem esta temática e ao mesmo tempo propõe fundamentos para que as aulas de História possam ser mais prazerosas, uma vez que o conteúdo trabalhado terá um forte significado para a vida do aluno. Logo, entre os autores

consultados estão Fernandes (1995); Martins (2015); Noronha (2007); Oliveira (2003), Pink (2015), Rocha (2003); Samuel (1990) e Silva (2004).

Cabe destacar que, segundo Marconi e Lakatos (1992), a pesquisa bibliográfica é o levantamento de toda a bibliografia já publicada, em forma de livros, revistas, publicações avulsas e imprensa escrita. A sua finalidade é fazer com que o pesquisador entre em contato direto com todo o material escrito sobre um determinado assunto, auxiliando o cientista na análise de suas pesquisas ou na manipulação de suas informações. Ela pode ser considerada como o primeiro passo de toda a pesquisa científica.

Para Godoy (1995), existem algumas características básicas, que identificamos os estudos denominados “qualitativos”. De acordo com esta perspectiva, um fenômeno pode ser mais bem compreendido no contexto em que ocorre e do qual é parte, devendo ser analisado numa perspectiva integrada. Para tanto, o pesquisador vai a campo, buscando “captar” o fenômeno em estudo a partir da concepção das pessoas nele envolvidas, considerando todos os pontos de vista relevantes. Vários tipos de dados são coletados e analisados para que se entenda a dinâmica do fenômeno.

Na realização deste trabalho, foi dado destaque aos aspectos positivos quanto o papel do professor e a importância de sua proposta pedagógica em sala de aula, trabalhando com a realidade dos alunos, citando exemplos e abordando temas voltados para o cotidiano deles. A escolha da temática ocorreu devido à necessidade da valorização do estudo da História Regional, no ensino fundamental anos finais, se fazer importante e necessária, uma vez que estuda o contexto histórico da comunidade, na medida em que ela está desenvolvendo o processo de crítica da realidade em que o estudante vive.

Outra justificativa para a escolha da temática é que quando trabalhamos com exemplos da convivência dos alunos, as aulas de História passam a ser mais interessantes e atrativas, contribuindo para a participação e debate em sala de aula, uma vez que o conteúdo trabalhado terá um forte significado para a vida do aluno. Assim, permite que os jovens conheçam a História e os acontecimentos regionais, podendo partir do conhecimento do lugar onde o estudante vive para outros conhecimentos fora da sua realidade, destacando também a importância da disciplina de História na formação de cidadãos críticos e sabedores do seu papel histórico na sociedade em que estão inseridos.

O estudo da História Regional, que nem sempre teve importância no mundo acadêmico, valoriza os acontecimentos e o lugar comuns ao estudante, possibilitando a sua aproximação com a disciplina de História. Permite que a relação entre o passado e o presente seja percebida,

a partir história do seu município. Em outras palavras, o estudo da História Regional no ensino fundamental anos finais (6º ao 9º ano) se faz importante e necessário, uma vez que contempla questões do contexto histórico do município, na medida em que ele está desenvolvendo o processo de crítica da realidade em que está vivendo.

Nesta perspectiva, cada pessoa deve conhecer e reconhecer o lugar onde vive, bem como a história das pessoas e do lugar para se considerar uma pessoa mais integrada com a sociedade a qual pertence. É por isso que este trabalho possibilita uma reflexão acerca da urgência de ser trabalhada na sala de aula das escolas do campo esta nova concepção historiográfica, uma vez que os livros didáticos e módulos privilegiam apenas um tipo de conhecimento histórico universalizado em temas de História Geral e do Brasil. Muitas vezes, os conteúdos são sem significado para os alunos, que necessitam se reconhecerem como filhos de assentados da reforma agrária, para que, assim, a identidade camponesa se mostra evidente e deixe de ser prejudicada.

Ainda nessa ótica, Silva (2004, p.02) compartilha que o ensino de História, geralmente, é marcado por “uma história distante de seu tempo presente, de suas experiências de vida, de suas expectativas e desejos”, tornando a aprendizagem algo sem prazer e que não emociona, negando a perspectiva de que História é vida, sendo que a função básica do seu ensino é a formação de cidadãos críticos.

Diante da contextualização apresentada acerca do ensino da História Regional no ensino fundamental anos finais (6º ao 9º ano), este trabalho reconhece que é dever da escola do campo, por exemplo, levar em conta esta particularidade, considerando o contexto cultural, de direitos sociais e modo de vida, para uma educação voltada para a realidade dos estudantes, sendo um modelo de educação voltado para construção da autonomia dos sujeitos do campo, valorizando-os. Porém, durante a realização do trabalho de campo e observação das aulas de História no decorrer do estágio, a realidade apresentada é diferente.

Por isso, o estudo partiu das seguintes questões norteadoras: 1) Qual a importância de se trabalhar, no ensino fundamental anos finais (6º ano 9º ano) de uma escola do campo, os conteúdos vinculados à História Regional?; 2) Quais estratégias de ensino os professores de História utilizam para trabalharem com a História Regional em sala de aula?; 3) A História Regional relaciona-se com a História do Brasil e a História Geral, mesmo resguardando as suas devidas especificidades?

Para fundamentar melhor a busca de respostas para as questões de pesquisa, como também evidenciar os aspectos da História Regional, as seções seguintes foram pensadas sob

a ótica de que a escola do campo tem um papel extremamente importante por ter como um de seus propósitos realizar práticas pedagógicas voltadas à valorização dos sujeitos do campo, contribuindo para o fortalecimento de sua identidade camponesa. É por esse motivo que a seção seguinte tratará dos fundamentos da História Regional e a sua importância para a Educação do Campo.

2. OS FUNDAMENTOS DA HISTÓRIA REGIONAL E A SUA IMPORTÂNCIA PARA A EDUCAÇÃO DO CAMPO

O ensino de História teve destaque no Brasil, a partir do século XIX, em decorrência da introdução dessa disciplina no currículo escolar. No início, abordava os estudos literários e voltava-se para um ensino clássico e humanista, sendo que no ambiente escolar dividia espaço com o viés da História sagrada. No entanto, ambas possuíam o mesmo intuito no que se refere à formação moral do aluno.

No cenário brasileiro, por sua vez, o ensino de História foi introduzido com o auxílio dos acontecimentos voltados para o processo de industrialização, tendo como necessidade repensar o papel da população brasileira nos cenários social, político, econômico e cultural. Apesar disso, foi somente em meados do século XX que surgiu a Nova História com preocupação de abordar um ensino voltado para a realidade dos alunos ao levar em consideração exemplos de fatos históricos regionais e locais (Oliveira, 2003).

A Nova História possibilitou o surgimento das novas metodologias em sala de aula, valorizando os conhecimentos específicos de uma determinada Região ou município, pois relaciona conhecimentos nacionais com a realidade de cada localidade específica. Por conta disso, cita exemplos do cotidiano dos alunos e contribui para que esses alunos sejam mais participativos e críticos sobre vários aspectos estudados, já que facilita a compreensão e assimilação dos conteúdos (Oliveira, 2003).

Diante do exposto, é possível mencionar que quando trabalhamos com métodos voltados para a realidade regional, sem dúvida, valorizamos os sujeitos e suas especificidades, sejam da cidade ou do campo. Somente dessa maneira, é possível oferecer um ensino que valorize a luta das pessoas por uma educação de qualidade. Além disso, a discussão contempla o esforço dos trabalhadores rurais para que seus filhos cheguem nas universidades e lutem contra os preconceitos voltados às pessoas que moram no campo e trabalham com dignidade, visando, entre outras coisas, o desejo por dias melhores.

Conforme os pressupostos da História Regional, a realidade voltada para a História de vida dos sujeitos do campo deve ser estudada, em sala de aula, com o objetivo de demonstrar os diversos aspectos culturais, valores e costumes de uma determinada região.

É importante mencionar que um dos objetivos da disciplina de História é a formação do cidadão, onde os alunos devem conhecer os acontecimentos históricos passados e refletir na realidade atual, principalmente quando comparam e relacionam com os conteúdos estudados em sala de aula com o seu cotidiano. Sendo assim, o ensino de História contribui para que os estudantes da educação básica se reconheçam quanto sujeitos históricos e se sintam capazes em contribuir para acontecimentos históricos futuros, através da busca pela melhoria de um país mais democrático, onde realmente possa ocorrer a igualdade social para que os cidadãos cumpram os seus deveres e lutem por seus direitos.

Nesse contexto, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação do Campo garantem ao aluno do campo o direito de estudar as diversidades culturais e o seu processo de desenvolvimento, proporcionando o conhecimento acerca da autonomia em trabalhar no ensino escolar as peculiaridades do campo (Brasil, 1996, p. 286). Apesar disso, para que esses temas sejam colocados em prática nas escolas do campo, é preciso que os professores dessas escolas estejam cientes da necessidade dos alunos conhecerem as suas raízes, através da valorização do sujeito do campo e a sua história. Essa tentativa é possível com o auxílio de debates e questionamentos levados pelo professor para a sala de aula com intuito de interação entre os estudantes, tornando as aulas mais prazerosas ao trabalhar a própria realidade do sujeito do campo.

Essas características contribuem para que ocorra a aproximação do conteúdo estudado com as características do dia a dia de cada estudante. Um exemplo de aproximação do conteúdo com a realidade do aluno é quando frutas e objetos conhecidos na Região são utilizados na descrição do cotidiano vivenciado pelos estudantes. Nesse processo, cabe destacar ainda, que os docentes também podem relacionar um conteúdo nacional com o regional ao traçar uma linha no tempo. Assim, contribuirá para a identificação da identidade dos alunos com o seu lugar.

Como tem sido observado até o momento, com o auxílio do Parâmetro Curricular Nacional (PCN) de História, quando o aluno comprehende a realidade em sua volta e os acontecimentos no tempo que ocorrem em seu redor, é bem provável que ele assimile os discursos dos acontecimentos em outra época e realize comparações com os fatos atuais

(Brasil, 1998). Essa característica possibilita que o aluno utilize os conhecimentos adquiridos em sala de aula para solucionar alguma situação vivenciada por ele no cotidiano, além de despertar o interesse em outros conhecimentos.

Outro ponto importante é que o professor deve estar sempre atualizado em relação aos acontecimentos do mundo que o cerca. Isso é um reforço para que ele se prepare para repassar os conhecimentos de forma organizada aos seus alunos, contribuindo para que eles possam assimilar e acerca dos temas debatidos em sala de aula. Inclusive, é possível pensar, a partir das questões já expostas, que também cabe ao educador oferecer uma aula mais prazerosa, estimulando a interação professor/aluno. Assim, as aulas de História devem ser pensadas e adaptadas à realidade local com condições adequadas para lecionar as suas aulas, desde o espaço do ambiente escolar até a realidade dos estudantes.

Ainda sobre a prática pedagógica do professor de História, em sala de aula, quando não tem material necessário para trabalhar com os estudantes sobre as temáticas regionais, os educadores passam por um processo de desânimo em trabalhar esses temas (Martins 2015). No entanto, isso não é motivo para desistir. É sempre bom ler e conversar com as pessoas para descobrirem coisas novas sobre o lugar onde vivem. Sendo assim, realizar entrevistas e diálogos com os pioneiros do município pode ser um bom método para descobrir como se deu os primeiros povoamentos na região em que o docente atua.

É necessário, portanto, que o ensino de História Regional faça parte, de modo mais frequente, da disciplina de História. Quando trabalhados com essa proposta, em sala de aula, o ensino de História Regional possibilita que esses alunos desenvolvam a sua criticidade ao refletir sobre os aspectos e características do lugar onde moram. Contribui ainda para a interação entre eles, além de despertar, sobretudo nos estudantes, o interesse em conhecer mais sobre as pessoas que contribuíram para o desenvolvimento de suas cidades.

As inquietações mencionadas propiciam o entendimento de que ao abordar métodos de ensino diferenciados nas aulas, o professor de História pode tornar as aulas mais atrativas, já que a disciplina de História é conhecida como uma disciplina em que os alunos não possuem muito interesse por abordar e discutir acontecimentos do passado.

No geral, para evitar que as aulas de História sejam cansativas, o professor de História possui o constante desafio em testar a capacidade de reflexão dos estudantes ao estimular o pensamento crítico. No que se refere aos professores que atuam nas escolas do

campo, estes possuem um desafio maior ainda: trabalhar a realidade local por meio de associações com a Educação do Campo.

Esse pressuposto contribui para que os alunos conheçam as suas capacidades de transformar o lugar onde moram, lutem pelos seus objetivos e exijam os seus direitos como cidadãos. Logo, será possível a construção e fortalecimento da identidade dos sujeitos do campo para que não continuem oprimidos e possam expor as ideias e desejos de dias melhores para a Educação do Campo.

O ensino de História é essencial para os alunos, devido oferecer a capacidade em relacionar os acontecimentos históricos com os atuais, e perceber como as ações passadas contribuíram para os avanços na sociedade atual, além de entender que os estudantes também são sujeitos históricos e que podem contribuir para as mudanças sociais futuras. Nessa ótica, possibilitar que os alunos possam relacionar os acontecimentos passado com os atuais a partir de comparações com a sua realidade, pode fortalecer a relação com a sociedade por meio do entendimento com o seu grupo social, do respeito às diferenças culturais e da aproximação dos alunos do contexto de suas vivências.

Quando ocorrem mudanças no contexto contemporâneo, seja nos aspectos políticos, religiosos, bem como em outros temas que envolvem a sociedade, a escola precisa contribuir para que a educação acompanhe essas mudanças. Dessa forma, para que a escola esteja inserida e articulada ao contexto social, é preciso pensar em uma educação dinâmica, humanística, formativa e, acima de tudo, democrática. Ela não é a única responsável pela justiça social, mas precisa, através de um trabalho educativo, eficaz e coerente, amenizar as desigualdades e preparar o indivíduo da melhor maneira possível para enfrentar a problemática do cotidiano (Rocha, 2003, p.01).

A participação do educador na transmissão do conhecimento sobre o que ocorre na contemporaneidade pode ser auxiliada pela realização de debates, método que torna os estudantes informados acerca dos acontecimentos que marcam as transformações em sua realidade social. Esse contexto contribui para que possam perceber se os fenômenos que fazem parte dessas transformações irão contribuir positivamente ou não com as próximas gerações e até mesmo com a educação brasileira, como também em outros aspectos que envolvam a sociedade.

A experiência de um educador em História leva a enfatizar a necessidade de uma reflexão sobre a prática pedagógica para o ensino eficaz, atraente, curioso, abrangente e capaz de instrumentalizar o aluno para a compreensão das profundas transformações recentes, sem esquecer de

que o mundo atual é o resultado de um longo e contraditório processo histórico. (Rocha, 2003, p. 02).

É fundamental que os professores possam contribuir no processo de compreensão dessas transformações que ocorrem na atualidade, trabalhando em sala de aula e buscando inovar, tornando a aula mais atraente com diálogos que possam contribuir na aprendizagem desses jovens. Ainda sobre isso, Rocha (2003, p.03) também compartilha que

a interação professor-aluno acontece através de uma dinâmica capaz de fazer da sala de aula, um espaço de produção de conhecimento, onde a formação do educando perpasse o nível de informação e seja capaz de desenvolver habilidades, defender ideias, enriquecer a sua postura, resgatar valores e atitudes democráticas, criativas e sadias, tornando-o capaz de realizar a leitura crítica da realidade, bem como, agilizar a sua transformação.

Uma boa estratégia para o professor de História oferecer uma aula mais atraente e despertar o pensamento crítico dos alunos é fazer com que eles pensem e reflitam sobre as atividades propostas, fazendo perguntas e não levando tudo pronto com respostas acabadas. Ou seja, é fazer com que os estudantes tenham a criticidade despertada. Em relação ao ensino mais crítico, Noronha (2007, p.05) compartilha o seguinte pensamento:

Busca-se um ensino mais crítico, capaz de despertar criatividade, de mobilizar ações de transformação social e novos objetos de estudos que não sejam os heróis do passado e não necessariamente o jogo frio da luta de classes pelo domínio do poder político e das estruturas econômicas. Para tanto, uma das questões necessárias é a abordagem da História local no ensino.

Ainda de acordo com Noronha (2007), é importante que os alunos conheçam a trajetória de seu município, principalmente quando estão na fase de desenvolvimento do seu pensamento crítico, momento em que devem refletir e compreender várias situações, e com o tempo quando forem pessoas adultas poderão participar e intervir nas decisões importantes da sua região.

Em outras palavras, o pensamento de Noronha (2007) deixa claro que uma forma de levar os estudantes a conhecerem a realidade de cada um é estimulá-los a observar semelhanças e diferenças, permanências e mudanças. A partir daí, os estudantes compreenderão que todos possuem história. E um dos maiores potenciais do ensino de História é, entre outras coisas, contribuir para que alunos se localizem no seu contexto e, assim, se tornam capazes de se reconhecerem como seres humanos dentro de um sistema de relações sociais que foi formado ao longo do tempo.

Rocha (2003) complementa que uma das preocupações do educador em História é tornar o ensino mais eficaz e atraente, sendo que para isto ele deve viabilizar o desenvolvimento de potencialidades criadoras e de raciocínio reflexivo crítico. Uma boa relação entre professor e aluno pode ser construtiva para uma aprendizagem de conteúdos, através de conversas e explicações, nas dúvidas quanto ao tema estudado e sempre comparando com o contexto atual e da realidade local.

Fernandes (1995) afirma que estudar o município é importante e necessário para o aluno, na medida em que ele está desenvolvendo o processo de conhecimento e de crítica da realidade em que está vivendo. São várias as possibilidades em conhecer a História Regional, que podem ser adquiridas fora da instituição de ensino como: atas, memoriais, na História de vida dos pioneiros, entre outros.

Nessa lógica, cabe aos professores e estudantes realizarem juntos atividades que favoreçam o conhecimento de como surgiu o seu estado ou município. Quando os estudantes estudarem as suas origens, provavelmente, perceberão como é interessante e cada vez mais terão vontade de aprender a História regional e assim serão despertados a buscarem mais conhecimentos. Partindo desse contexto, o intuito da próxima seção é demonstrar a importância do estudo da História regional no ensino fundamental anos finais (6º ano ao 9º ano), tomando como parâmetro de discussão os desafios de se ensinar História no século XXI.

3. A IMPORTÂNCIA DO ESTUDO DE HISTÓRIA REGIONAL NO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS: OS DESAFIOS DE ENSINAR HISTÓRIA

A presente seção busca realizar uma análise sobre a importância do ensino de História Regional para os alunos do ensino fundamental anos finais (6º ao 9º ano) por meio da relação de como alguns conceitos, trabalhados na disciplina de História, podem contribuir para essa aprendizagem. Para isso, é importante entendermos a História como uma disciplina que desenvolve a imaginação e espírito crítico e que, além disso, contribui para a cidadania, relacionando o passado com o presente e apresentando perspectivas para o futuro. Outra característica fundamental é que situa o indivíduo no contexto social onde está inserido, pautando, por conseguinte, sua compreensão e ação em sua vida cotidiana (Santos, 2014).

Ainda na visão de Santos (2014), é importante explorar o passado de maneira que ofereça aprendizagem significativa aos estudantes e ensinar o tempo e espaço de cada acontecimento histórico. O conhecimento histórico pode contribuir para o desenvolvimento

da identidade do aluno. Quando ensinamos História para as crianças, contribuímos para que elas pensem sobre a sua própria história, através da construção de identidades, sejam individuais ou coletivas. Mas, no geral, as identidades contribuem para diferenciar uma pessoa da outra, criando assim um país com suas diversidades culturais.

Fermiano e Santos (2014, p.31) afirmam que “o tempo histórico é um produto cultural forjado pelas necessidades concretas das sociedades, historicamente situados” e, portanto, “representa um conjunto complexo de vivências humanas”. Com o ensino do tempo histórico, o professor busca mostrar os acontecimentos para os alunos de forma organizada, conforme a sequência cronológica de cada fato histórico. Porém, Bezerra (2004, p.44) entende que o tempo histórico, por ser complexo, vai muito além do que é explicado por Fermiano e Santos (2014), “significa perceber as diversas temporalidades no decorrer da História e ter claro a sua importância nas formas de organização social e seus conflitos”.

Neste sentido, cabe ao professor de História organizar o seu planejamento para ajudar os alunos a compreenderem e fixarem esses conceitos, para que, consequentemente, assimilem o que está sendo ensinado. É necessário considerar que os alunos do ensino fundamental anos finais (6º ao 9º ano) podem levar um tempo para compreenderem os acontecimentos e mudanças que fazem parte das temporalidades históricas.

Outro método que pode contribuir para o conhecimento dos alunos é o estudo do meio, onde deve ser planejado um passeio em um lugar específico onde devem ter objetivos a serem alcançados. O estudo do meio pode contribuir para que eles também se percebam como sujeitos históricos, que também fazem parte da história de um determinado lugar.

Fermiano e Santos (2014, p.92) esclarecem, a seguir, como o estudo do meio pode ser desenvolvido:

O professor deve ter claro que levar os alunos para um passeio ou lanche (um passeio que levou os alunos para um passeio ou lanche (num parque ou mesmo numa praça) e conversar com ele sobre a experiência, as sensações que tais lugares despertam e o significado desses espaços não tem a complexidade e a densidade de um estudo do meio, mas também são atividades escolares válidas. Porém, se existe a possibilidade da realização de um estudo do meio, ela não pode ser desperdiçada.

O local a ser visitado deve ter um significado em relação ao conteúdo que está sendo estudado. É necessário traçar passo a passo os objetivos que deseja almejar com a visita, isto é, organizar as ideias para que obtenham resultados. Esse método, além de prazeroso, pode produzir conhecimento e uma maior interação entre o professor e os

estudantes. Além disso, poderá valorizar as características e os aspectos regionais, possibilitando que alunos conheçam e aprendam sobre os principais pontos históricos de sua cidade. Para que essa visita se torne fundamental, o professor deve solicitar aos alunos uma atividade em que eles possam refletir e relembrar a importância da visita, questionando o que aprenderam para possibilitar-lhes momentos de reflexão.

Diante dessa lógica, Siman (2003, p.111) chega à conclusão de que a temporalidade histórica depende da cultura, “que fornece ao indivíduo os sistemas simbólicos de representação da realidade e, por meio deles, o universo de significações que permite construir uma ordenação, uma interpretação dos dados do mundo real”.

Para um melhor desenvolvimento dos alunos, em relação à aprendizagem sobre os estudos regionais, cabe ao professor de História oferecer que eles reconheçam a sua própria cultura e a cultura dos seus colegas, proporcionando a eles momentos de interação em grupo também é fundamental. Assim, o melhor modo de fazer com que a ideia da existência de várias temporalidades históricas seja entendida pelo aluno, é proporcionar a eles atividades que permitam sair do seu egocentrismo e reconhecer que “os acontecimentos eternos não giram em torno unicamente de sua vivência individual e coletiva” (Siman, 2003, p.131).

Para Fermiano e Santos (2014, p.35), é importante mostrar aos alunos que eles contribuem para o desenvolvimento do lugar onde eles vivem, e que devem se unir para desenvolver algumas atividades em grupo. Apesar das considerações feitas até aqui, sabemos que ensinar História para os estudantes da sociedade contemporânea torna-se um desafio para os profissionais que atuam, não só no ensino fundamental anos finais (6º ao 9º ano), mas em todos os níveis da educação brasileira. As dificuldades da prática de ensino em História e o desinteresse dos educandos fazem dos conteúdos de História uma disciplina secundária em sua formação educacional.

Com isso, torna-se necessário recorrer à História regional para pensar uma saída emergente para o nível fundamental anos finais (6º ao 9º ano), em vista que, em muitas escolas, entre elas as escolas do campo, o atual nível de ensino é considerado defasado. É a partir dessa realidade, que a seção seguinte é pautada nos relatos de experiência de estágio sob a ótica da História Regional com um olhar voltado para a escola do campo.

4. RELATOS DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO SOB A ÓTICA DA HISTÓRIA REGIONAL: UM OLHAR A PARTIR DA OBSERVAÇÃO EM UMA ESCOLA DO CAMPO

Nessa seção, apresentam-se as experiências no estágio da disciplina Estágio em História, ofertada no decorrer do semestre 2017.2 pelo curso de Licenciatura em Educação do Campo (LEDUCARR), da Universidade Federal de Roraima (UFRR). Para facilitar o entendimento, iniciaremos pela descrição da instituição de ensino em que foi realizado o estágio em História. Com isso, será possível ter uma melhor compreensão sobre essa escola do campo para, em seguida, serem apresentadas algumas questões sobre a importância da realização do estágio em História.

O Estágio em História foi desenvolvido na Escola Estadual Tereza Teodoro de Oliveira, localizada na Avenida Perimetral Norte, na BR-210, do município de Caroebe, no Sul de Roraima. Esta instituição possui dez salas de aula, uma biblioteca, uma sala de professores, uma sala de vídeo, uma sala de leitura, uma secretaria escolar, uma coordenação, uma quadra esportiva e quatro banheiros. Com essa estrutura física, atende alunos nos períodos matutino, vespertino e noturno do 7º ano do ensino fundamental anos finais ao 3º ano do ensino médio. Oferece também essas séries na modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA).

O estágio em História oferece aos estagiários da Licenciatura em Educação do Campo uma reflexão sobre o papel do professor em sala de aula e possibilita uma visão sobre os aspectos que devem ser trabalhados, bem como várias situações encontradas na escola. Para melhor debater esses assuntos, foram apresentadas as visões de alguns autores sobre a importância e papel do estágio para futuros professores.

Cabral e Ângelo (2010) argumentam que o Estágio Supervisionado é a exteriorização do aprendizado acadêmico fora dos limites da universidade. É o espaço onde o licenciado irá desenvolver os seus conhecimentos junto às instituições públicas e privadas, integrando a teoria e a prática. Diante dessas características, contribui para uma análise de pontos fortes e fracos das organizações e propõe melhorias para as instituições.

Piconez (2006), por sua vez, acredita que o estágio supervisionado ajuda o aluno estagiário a entender na prática qual será sua área de atuação? É, portanto, uma forma de juntar a teoria à prática, formulando sua consciência política e social. O estágio também se apresenta como uma forma de trocar ideias e possibilidades para mudanças no modo de ensinar tanto do professor quanto do aluno estagiário, que tem visão nova e abrangente da sociedade.

Januário (2008) diz que o futuro professor, ao estagiar, passa a ter uma nova visão sobre educação, tornando-se motivado a procurar novos meios de intervir sobre o ambiente

escolar, sobre a sala de aula e a sociedade. Dessa forma, o estágio supervisionado é considerado como objetivo de estudo e reflexão da formação do educador.

Durante a realização do estágio, foi verificado que não havia temas voltados para a História Regional, iniciando, então, um questionamento quanto a introduzir este ramo da História no currículo escolar local? Se levarmos em consideração as reflexões apresentadas até aqui e considerarmos os estágios curriculares supervisionados, realizados na Escola Estadual Tereza Teodoro de Oliveira, podemos entender que a História Regional não é praticada no Sul de Roraima. Isso quer dizer que essa História não é contada nas escolas. A não ser quando há alguma exigência da direção, coordenação pedagógica ou a pedido dos alunos. Isso demonstra que no currículo escolar não há ensino sobre essa temática.

O conteúdo voltado para a História Regional é contado quando há exigências desses assuntos nos vestibulares de Instituições de Ensino Superior. Ao invés de ensinarem a História Regional, enfatizam apenas na História Geral e História do Brasil, deixando de enfatizar a importância da região na qual o estudante está inserido. Dessa forma, Santos (2013, p.02) enfatiza, a seguir, o porquê, e a importância de estudar a História Regional:

[...]é através da incorporação dessa concepção historiográfica nas práticas pedagógicas dos professores de história, que as aulas passarão a ser mais dinâmicas e prazerosas, uma vez que os alunos poderão perceber que a história faz parte de sua vida e, tudo que os mesmos produzem é história e deve ser levado em consideração, permitindo dessa forma um novo olhar acerca do saber histórico em sala de aula, rompendo assim com a velha concepção positivista de fazer história, consequentemente se aproximando de uma História plural e dinâmica, por certo associada ao que se propõe a denominada “Nova História”.

Além desses aspectos, outras questões passaram a ser valorizadas na História Regional, como por exemplo, a cultura e costumes da região na qual os educandos e educadores residem. Sob essa ótica, a História passa a ser vista de modo diferenciado, no qual tem-se uma noção de que esta é viva, e que quem a constrói são pessoas vivas, não aquela ideia de que esta disciplina é morta, e, às vezes, cansativa e distante da nossa realidade. Já Silva e Milza (2004, p.02), argumentam que,

a narrativa deixa de ser fundamentada em temas distantes para se incorporar aos fenômenos históricos da região, consequentemente do município. Passa existir a construção de uma história plural, sem qualquer tipo de preconceito e os excluídos passam a ter voz. O passado se torna mais imediato [...].

Levando em consideração a realidade apresentada nos parágrafos anteriores, bem como o currículo da Escola Estadual Tereza Teodoro de Oliveira, analisamos que a História

Regional é um ramo da História que não está presente no currículo da escola citada. Entretanto, há discussões e possibilidades de haver a inserção dela nos próximos anos, sendo esta uma disciplina obrigatória.

De um modo geral, o ramo da História Regional ainda não é tão valorizado como a História do Brasil e História Geral nas grades curriculares, deixando a desejar no que se refere a estudos aprofundados voltados para cada região do país. O ensino brasileiro, bem como a legislação brasileira, sempre optou pela História do Brasil, desvalorizando a História Regional, sendo estas as que mais valorizam a cultura local e suas particularidades, bem como os patrimônios públicos da região. Quanto à formação de professores que atuam neste ramo, nota-se que há uma deficiência de profissionais voltados para atuar em sala de aula, visto que este é um ramo da História tão importante para a área educacional e para a sociedade.

No decorrer da realização do estágio, foi observado que as aulas de História eram marcadas pelo ensino tradicional, sendo mais comum a leitura dos conteúdos do livro didático, o que para os alunos acaba sendo cansativo e desinteressante. Entretanto, na realização da regência, enquanto uma das autoras se denomina estagiária de História, foi levado para as salas de aula métodos diferentes, que se tornaram um diferencial nas aulas, de modo que os alunos tivessem mais gosto por esta disciplina tão importante para a nossa cultura. Entretanto, a professora titular de História buscava dinâmicas e outros recursos que pudesse despertar o interesse dos alunos, pois, por ser uma escola do campo, os professores não usam todos os métodos desejados por não terem recursos suficientes, optando assim por usar sempre o livro didático.

Caso a disciplina de História Regional, por meio de conteúdos voltados para a História da Amazônia ou de Roraima, seja mesmo inserida como disciplina obrigatória no currículo da Escola Estadual Tereza Teodoro de Oliveira, os aspectos da nossa História e cultura passarão a ser valorizados. Isso ocorrerá porque há muitos aspectos da História de Caroebe que os moradores e alunos não conhecem, como por exemplo, quais foram os fundadores da cidade? Quem são aquelas pessoas na qual são homenageadas nos patrimônios públicos? Quais são as pessoas que são exemplos de vida e podem servir como motivação para os alunos?

Júnior e Souza (2012, p.03), ao citarem os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) de História, argumentam que

os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs de História (1998) sinalizam para uma perspectiva na qual o ensino de História deve permitir aos alunos ampliarem, gradativamente, o conhecimento acerca de sua realidade,

relacionando-a e confrontando-a com outras realidades, em outros tempos e outros espaços. Assim, supõe-se que os professores possam fazer suas escolhas, estabelecer critérios, selecionar saberes e orientar ações.

Entretanto, quanto à discussão de inserir a História Regional nos currículos escolares Santos (2013, p.10) afirma que,

notadamente, essa inserção do estudo de História Regional não é algo que acontecerá da noite para o dia, esse processo é lento e gradual, porém são necessárias mudanças estruturais nos currículos escolares, que possam inserir temas que contemplam o local e o regional, bem como, reestruturação dos conteúdos abordados nos livros didáticos, quando possa existir a flexibilidade dos organismos governamentais no sentido em que os manuais didáticos possam ser produzidos em perspectivas Regional e Local, sem perder de vista um contexto mais amplo dos temas sugeridos no que se refere à História Geral e do Brasil.

Com o entendimento apresentado, podemos concluir que parte discussão voltada para a inserção da História Regional no currículo das escolas pode ser influenciada pela participação dos professores. Estes profissionais desempenham papel fundamental em inserir os conteúdos locais e regionais nas aulas. Silva (2013) destaca que o professor possui papel fundamental nesse processo, principalmente, em buscar recursos e métodos que contribuam nessa inclusão, podendo encontrar alternativas para que as aulas se tornem mais prazerosas, cumprindo com seu objetivo de fazer com que os alunos compreendam o papel dessa disciplina, bem como sua devida importância da vida dos discentes.

Dessa forma, acredito que a História Regional, se configura como um valioso instrumento metodológico para o professor de história, pois a abordagem de conteúdos voltados para o local e o regional possibilita a elaboração de um olhar diferenciado acerca do saber histórico, capaz de acusar uma visão crítica entre os educandos, bem como, permite a efetivação da noção de cidadania no ambiente escolar, uma vez que o objeto de estudo se apresenta como familiar a realidade de vida dos estudantes (Silva, 2013, p. 10).

É papel da História fazer que o aluno se sinta responsável por sua própria história de vida. E a cada dia, cada situação vivida é um passo dado nesse percurso, juntamente com outras atitudes cotidianas, que contribuem para que os estudantes desempenhem o papel de cidadão. Apesar disso, nota-se que com o auxílio da História Regional, a Educação do Campo pode ser trabalhada levando em conta as especificidades e o contexto em que a escola está inserida.

Introduzir essas questões dentro da sala de aula, durante os conteúdos trabalhados nas disciplinas e relacionar sempre com o espaço de vivência e convivência

é fundamental. Além disso, é necessário possibilitar aos estudantes um maior contato com a comunidade, através de projetos que atendam às reais demandas da escola e da comunidade. Contudo, é importante destacar que as escolas do campo de Roraima, em sua maioria, ainda não alcançaram tais objetivos, que são essenciais para garantir uma Educação do Campo de qualidade.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho apresentou as contribuições e importância em trabalhar com o ensino de História Regional com os alunos do ensino fundamental anos finais (6º ao 9º ano). Com a realização da pesquisa bibliográfica e observação em sala de aula, compreendemos que esse tema ganhou importância, a partir de 1980, na França e que somente depois passou a ser colocado em prática no Brasil. O trabalho também apresentou algumas questões das ações do estágio em História, ofertado pelo curso de Licenciatura em Educação do Campo, e realizado na Escola Estadual Tereza Teodoro de Oliveira. Com essa ação, as autoras podem amadurecer seu pensamento e práticas sobre a atuação de um professor de História em sala de aula.

Diante do exposto, observamos que, apesar das conquistas em relação aos estudos das vivências e realidades dos alunos, ainda encontramos algumas dificuldades em trabalhar com o conteúdo da História Regional. Devido à ausência de recursos materiais, a escola do campo citada neste estudo não proporciona ao professor a disponibilização de materiais didáticos necessários para a realização de atividades, como pesquisa bibliográfica, aula de campo e materiais de vídeos, que transmitem aos alunos os principais fatos históricos ocorridos na sua região.

Para os estudantes do campo, é de grande importância conhecer a História da sua região e perceber, por exemplo, como ela foi ocupada, quem foram os pioneiros e como foi que desenvolveu a economia que possibilitou o desenvolvimento da sua cidade? Esses aspectos fazem parte da história de vida de muitos alunos. Se essas questões realmente passarem a ser trabalhadas em sala de aula pelo professor de História, provavelmente os estudantes poderão pensar e refletir criticamente sobre outros acontecimentos do Brasil e do mundo ao ponto de relacionarem com a história do seu estado, município ou comunidade.

Além da reflexão apresentada, o estágio em História também possibilitou uma aproximação com a futura área de atuação da autora, a partir da experiência em conhecer a escola, os funcionários, a gestão, a coordenação, isto é, conhecer como a instituição de ensino funciona, conhecer as práticas pedagógicas do professor e analisar as suas metodologias.

Esses aspectos contribuem, de forma relevante, para a aprendizagem do futuro professor, assim como possibilita que possamos ter acesso aos documentos da escola e conhecer melhor sobre as suas normas de funcionamentos e exigências que devem ser respeitadas.

Portanto, o ensino de História Regional, em uma escola do campo, tem um papel extremamente importante por defender o princípio de que a escola do campo, sobretudo nas aulas da disciplina de História, deve realizar suas práticas pedagógicas voltadas à valorização dos sujeitos do campo, contribuindo para o fortalecimento da identidade camponesa desses sujeitos. Por isso, é muito importante que a construção das escolas do campo se dê com o auxílio da comunidade, havendo uma integração entre escola e comunidade, atendendo às especificidades do ensino da História regional, que é transmitir os conteúdos em sala de aula atendendo às especificidades da realidade local.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – **LDB Lei Federal nº 9.394/96** e legislação congênere. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: história/Secretaria de educação fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CABRAL, V. L. A. & ANGELO, C. B. **Reflexões sobre a importância do estágio supervisionado na prática docente**. VI EPBEM – Monteiro, PB – 09, 10 e 11 de novembro de 2010. Disponível em: <www.sbempb.com.br/epbem> Acesso em: 26/08/2013.

FERNANDES, José Ricardo Oriá. **Um Lugar na Escola para a História Local**. Recife: ANPUH (texto mimeografado), 1995.

JANUÁRIO, G. O Estágio supervisionado e suas contribuições para a prática pedagógica do professor. In: SEMINÁRIO DE HISTÓRIA E INVESTIGAÇÕES DE/EM AULAS DE MATEMÁTICA, 2, 2008, Campinas. **Anais: II SHIAM**. Campinas: GPS/FE - Unicamp; 2008. V. Único. P.1-8.

JUNIOR, Astrogildo Fernandes da Silva e SOUSA, José Josberto Montenegro. **A Pesquisa no ensino de História: o potencial das diferentes fontes e linguagens**. Pesquisa na Educação Básica Acordo CAPES e FAPEMIG, 2012.

MARTINS, Marcos Lobato. **Novos temas nas aulas de Histórias**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2015.

NORONHA, Isabelle de Luna Alencar. **Livro didático e ensino de história local no ensino fundamental**: Associação Nacional de História - ANPUH XXIV. Simpósio Nacional de História, 2007.

OLIVEIRA, Ana Maria Carvalho dos Santos. **Recôncavo Sul: Terra, Homens, Economia e Poder no Século XIX**. Salvador: UNEB, 2003.

PICONEZ, S. C. B; FAZENDA, I. C. A. **A prática de ensino e estágio supervisionado**. 12a ed. Campinas. SP: Papirus, 2006.

PINSK, Carla Bassanezi. **Novos temas nas aulas de Histórias**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2015.

ROCHA, Aristeu Castilho da. Propostas Metodológicas para o Ensino de História. **Revista de Ciências Humanas**, v. 4, n. 4.: Erechim, 2003.

SAMUEL, Raphael. História Local e História Oral. **Revista Brasileira de História**. 219-242. V. 9, n.º 19, set. 1989 / fev. 1990.

SILVA, Luís Carlos Borges. **A Importância do Estudo da História Regional e Local no ensino Fundamental1**. Cruz das Almas: Novembro de 2004.

SILVA, Luís Carlos Borges. **A importância do estudo da História Regional e Local na Educação Básica**. Natal-RN Julho de 2013.

SILVA, Luís Carlos Borges e MILZA, Maria. **A Importância do estudo da História regional e Local no ensino Fundamental I**, Faculdade-FAMAM, Cruz das Almas.2004.